

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ALOJAMENTO CONJUNTO: FISSURAS LABIOPALATINAS

Ana Beatriz Ferreira Vitorino¹
Cáthia Alessandra Varela Ataíde²
Helena Fonseca e Silva³
Mônica Gisele Costa Pinheiro⁴
Sandy Yasmine Bezerra e Silva⁵

INTRODUÇÃO: As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas identificadas pela presença de fenda na região óssea ou mucosa da abóbada palatina, podendo ser completas ou totais. Apresentam graus variados de severidade, atingindo total ou parcialmente o lábio, o rebordo alveolar e o palato anterior e/ou posterior. Resultam de má formação congênita decorrente de falhas no desenvolvimento ou na maturação dos processos embrionários no primeiro trimestre do desenvolvimento intrauterino. A etiologia das fissuras labiopalatais é multifatorial, onde fatores genéticos e ambientais contribuem para a etiologia das mesmas. A ocorrência de casos no Brasil é de um caso a cada 673 nascimentos em média. O tratamento pode exigir diversas intervenções cirúrgicas com cirurgias primárias de lábio já aos 3 meses de idade e de palato aos 12 meses. Os portadores de fenda labial palatina, além de alterações estéticas, apresentam distúrbios funcionais, que vão desde a alimentação até a fonação, estes influenciam a saúde e a integração social de seu portador. É importante para o fissurado um acompanhamento precoce através de uma equipe multiprofissional, a qual preste uma assistência contínua e especializada, a fim de propiciar ao indivíduo portador de deformidade facial uma reabilitação estético-funcional e o necessário ajustamento à sociedade. Assim, a equipe de saúde que atende crianças fissuradas tem um importante papel no desenvolvimento da criança, no apoio às famílias, bem como, na promoção da adesão ao tratamento.

OBJETIVO: descrever a experiência de discentes da graduação em enfermagem, no desenvolvimento de uma atividade educativa relacionada à fissura labiopalatina, em um alojamento conjunto de uma Maternidade Escola. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo transversal, do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado durante o estágio curricular da disciplina Atenção Integral à Saúde III do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A ação de educação em saúde foi realizada em junho de 2013, no alojamento conjunto de uma maternidade escola do estado do Rio Grande do Norte. O público-alvo foi a família do bebê portador da fissura labiopalatina e as puérperas que estavam internadas no alojamento. **RESULTADOS:** Diante da proposta curricular da disciplina Atenção Integral à Saúde III, os discentes de enfermagem foram levados a realizar a concretização da teoria na prática, por meio da integração à rotina de trabalho dos profissionais do Alojamento Conjunto de uma maternidade. Durante o estágio curricular, deveríamos prestar assistência de enfermagem a um binômio: mãe e bebê recém-nascido. No alojamento conjunto em questão, havia acabado de nascer uma criança, do sexo masculino,

¹ Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa PAESE (Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem) ; ² Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva ; ³ Acadêmica de Enfermagem no 6º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (e-mail: helena_fonseca07@hotmail.com); ⁴ Enfermeira formada pela UFRN, Mestranda no programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ⁵ Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte membro do grupo de pesquisa PAESE - Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem.

que possuía fissura labiopalatina, o qual, junto com sua mãe, foi escolhido por nós para ser nosso paciente. Durante o período gestacional, tanto a mãe quanto o pai idealizam seu bebê e criam expectativas de uma criança perfeita. Quando ocorre um desvio do que era esperado, o nascimento de uma criança malformada, os pais sofrem a eclosão de emoções e sentimentos inesperados para aquele momento. No primeiro momento, nos foi apresentado o bebê portador da fenda e sua família; nesse momento foi observado o quão angustiada e insegura estava a mãe, pois esta tinha uma infinidade de dúvidas em relação a saúde e ao cuidado da sua criança. Nas malformações craniofaciais, no caso a fissura labiopalatina, em que o defeito é na face, o processo de aceitação dos pais é mais difícil, por serem facilmente visualizadas e identificadas como anormalidade. Além da angústia e desconhecimento da mãe em relação a condição do seu bebê, ainda existia por parte das demais mães no alojamento conjunto a curiosidade a respeito da criança, o que tornava a situação um pouco constrangedora. Mediante a isso, no propusemos a pesquisar sobre as fissuras labiopalatinas e executar uma ação de saúde no alojamento conjunto. A ação foi realizada através de uma palestra e a estratégia pedagógica consistiu em breves exposições, utilizando-se de uma linguagem de fácil compreensão, com auxílio de cartazes, fotos e ilustrativos que facilitaram a apresentação, estimularam a participação, entendimento e a conscientização do público-alvo. A palestra tinha como tema: "Fissura labiopalatina, o que é isso?" e abordou o que eram as fissuras; etiologia; tratamento e cuidados com o bebê fissurado. A questão do cuidado e como lidar com o bebê portador da fissura labiopalatina foi bastante focada devido a desconhecimento e medo da nova situação. Cuidados com a amamentação, higiene, massagens, e o acompanhamento pela equipe multiprofissional foram explanados. Elaboramos um folder para instrumentalizar nossa prática educativa e distribuir para os participantes no final da palestra. Houve um momento de troca de conhecimentos e retirada de dúvidas e desmistificação de crenças sobre as fissuras labiopalatinas. Durante toda a ação pudemos perceber que a maioria das puérperas tinham ouvido falar sobre as fissuras labiopalatinas, mas não tinha o conhecimento sobre a etiologia, cuidados com a criança e principalmente o tratamento, o qual demos ênfase, pois queríamos que soubessem que a criança portadora da fissura labiopalatina pode viver normalmente. Observamos que o público foi bastante receptivo às atividades propostas, demonstrando interesse e envolvimento. A família da criança ficou aliviada pois adquiriu conhecimento sobre a condição do bebê, sobre o acompanhamento necessário e os cuidados especiais com a criança. É sabido que a desinformação da população é o principal desafio encontrado para a integração de famílias e portadores da fissurapalatina na sociedade. **CONCLUSÃO:** A descrição deste relato de experiência permitiu a ampliação de informações sobre as fissuras palatinas, não apenas da população alvo, como também a toda equipe colaboradora da ação, principalmente dos discentes envolvidos.

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: A ação foi de extrema valia para a formação profissional dos discentes participantes do projeto, tendo em vista que possibilitou a integração do ensino teórico ao prático, bem como consentiu a incorporação de atividades de educação em saúde. **DESCRITORES:** Enfermagem, Educação em Saúde, Fissura

¹ Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa PAESE (Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem) ; ² Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva ; ³ Acadêmica de Enfermagem no 6º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (e-mail: helena_fonseca07@hotmail.com); ⁴ Enfermeira formada pela UFRN, Mestranda no programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ⁵ Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte membro do grupo de pesquisa PAESE - Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

labiopalatina. **EIXO I** - Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade. **ÁREA TEMÁTICA:** Metodologias ativas no Ensino de Enfermagem.

REFERÊNCIA: Lopes LD, González NZT. Fissuras labiopalatinas: atuação multiprofissional precoce – tratamento ortopédico maxilar e ortodôntico. In: Corrêa MSNP. Odontopediatria na primeira infância. São Paulo: Santos, 2001. p. 627-43.

Martins DS, Silva LF, Lancetta CFF.. HEALTH EDUCATION: THE ROLE OF THE NURSE IN IMPROVING QUALITY OF LIFE THE OF CARRIERS OF CLEFT LIP AND PALATE R. *pesq.: cuid. fundam. online* 2012. jan./mar. 4(1):2740-47.

Grosen D, Chevrier C, Skytthe A, Bille C, Mølsted K, Sivertsen A, et al. A cohort study of recurrence patterns among more than 54,000 relatives of oral cleft cases in Denmark: support for the multifactorial threshold model of inheritance. *J Med Genet.* 2010;47:162-8.

¹ Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa PAESE (Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem) ; ² Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva ; ³ Acadêmica de Enfermagem no 6º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (e-mail: helena_fonseca07@hotmail.com); ⁴ Enfermeira formada pela UFRN, Mestranda no programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ⁵ Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte membro do grupo de pesquisa PAESE - Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem.